

Juventude é minoria nas eleições

Idade média dos candidatos é alta. Muitos pioneiros e "de centro"

Se idade avançada é sinônimo de conservadorismo, está mais difícil aos eleitores de Brasília encontrar candidatos progressistas à Assembleia Nacional Constituinte do que alguns produtos nas prateleiras dos supermercados. Dos 19 partidos que concorrem ao Senado, por exemplo, apenas três apresentam média de idade até os 45 anos e um abaixo dos 40. Na Câmara, para um total de 21 legendas, há 14 na primeira faixa e quatro na segunda.

A média de idade ao Senado ultrapassa os 50 anos (52,27) e à Câmara, os 40 (43,34). Se eleito senador, embora o vigor atual, José de Souza Barros, do PND, Partido Nacionalista Democrático, vai terminar seu mandato com 88 anos. Sem nunca ter se candidato a nada, nem mesmo apresentar experiência político-partidária anterior, ele espera se eleger com votos dos agricultores — "terra para quem nela trabalha" — e dos evangélicos, prometendo uma atuação de centro.

Partidos de esquerda como o PT, PCB e PS estão entre os que apresentam as mais baixas médias de idade ao Senado e à Câmara. Já o PDT, perde para esses três e mais o Partido Socialista Brasileiro e o Partido do Povo Brasileiro que engloba nacionalistas da direita à esquerda, — entre os candidatos a senadores constituintes, e amarga um 15º lugar quando a análise passa para a outra casa do Congresso.

Do outro lado, com altas médias de idade, figuram o PFL, que teve sua origem no PDS; o PDS de Jânio Quadros; o PMDB, despidido de suas esquerdas que foram para o PSB, PCB, PC do B e outros, além do PND e do PRP (Partido Renovador Progressista), cujos candidatos se definem do centro à esquerda. O PCB, vale ressaltar, concorre com um candidato a cada casa, ambos jovens.

DESTAQUES

O médico aposentado José de Souza Barros é o mais idoso dos candidatos à Constituinte por Brasília, se não for do País. Com seus 80 anos, está até liberado da obrigatoriedade de votar. Mas nesse pormenor, não se encontra sozinho. O empresário Antônio Venâncio da Silva, — seis anos mais jovem que ele, é seu concorrente a uma vaga de senador, pelo PFL, partido que sobe ao pódio dos candidatos mais velhos com um honroso segundo lugar, atrás justamente do

PND de Barros.

E se esquerda for sinônimo de progressismo, Venâncio carrega mais uma marca de conservadorismo, ao se definir como de "centro-direita". Dono de vários shoppings na cidade, todos ostentando o seu nome, ele chegou a Brasília junto com Barros, há 26 anos, e se auto-intitula na campanha como "o senador dos candangos". Também nunca foi candidato antes, mas já militou no PTB. Espera encontrar seu eleitorado "na periferia".

A confirmar as teses de que idade avançada e direitismo são características predominantes entre os conservadores, Venâncio se mostra coerente em sua militância partidária originária. Veio do PTB, que ostenta, entre os candidatos à Câmara dos Deputados por Brasília, os nomes de Edmilson Teixeira da Silva (67) e Ney Carneiro (66), campeões de idade entre os concorrentes a uma cadeira naquela casa do Congresso.

Edmilson Teixeira da Silva é antigo militante do PTB. Pela legenda, já pensava em se tornar deputado por Brasília quando os militares tomaram o poder e cancelaram as eleições. Diz que seus votos virão "do meu passado de lutas", se define como "trabalhista moderado", certamente para distinguir-se daqueles do PT e do PDT. Há 29 anos na cidade, seu slogan: "O Pioneiro".

Seu companheiro de partido e de pódio, Ney Carneiro, não tem slogan, embora esteja aqui desde o ano de inauguração da nova capital federal. Apesar de todo esse tempo em Brasília, afirma jamais haver ocupado cargos públicos. Também nunca pertenceu a outro partido ou se candidatou a alguma coisa. Ele próprio limita seu eleitorado aos comerciantes e ao ser questionado sobre sua tendência política, é direto: centro.

Entre os candidatos mais idosos, portanto, nenhum de esquerda. Mas contra o peso da identificação como conservadores, eles podem alegar serem mais experientes. Só que, no campo político, especialmente em se tratando de eleições, vai ser difícil comprovar qualquer experiência. Sorte que os quatro mais jovens também são iniciantes no ramo, nunca foram candidatos e somente se filiaram a partidos políticos agora.

O candidato mais jovem de Brasília à Constituinte é mulher: Jaynemar de Souza Dutra (Jane Dutra), que

concorre a uma vaga de deputado pelo Partido da Mobilização Nacional (PNM). Com 22 anos, nascida em Brasília, espera ser eleita pelo eleitorado jovem, especialmente o feminino. Mas a pouca idade, nesse caso, parece ser a consequência de sua inexperiência e vacilou, ao ser convidada a preencher uma ficha com dados seus para o

CORREIO.
Diante da questão "Já ocupou cargo público?", ela respondeu que "sim", riscou: "não", riscou: "sim", resolveu deixar. Qual sua definição política? "Política é uma sucessão de fatos, ajustes e acontecimentos, que os homens congregam, provocando disputas, buscando soluções, para todo e qualquer tipo de problema", respondeu, tornando-se numa exceção ao não entender a pergunta.

Seu companheiro de partido e segundo mais jovem dentre todos os candidatos por Brasília, Carlos Roberto Fernandes Pereira 23 anos, foi na mosca: "Centro". Na outra questão, contudo, pareceu querer esconder o fato de ser funcionário público, como se isso pudesse ser empecilho à sua eleição. Revelou que trabalha no Ministério da Agricultura, é vice-tesoureiro da Associação Nacional dos Servidores daquela pasta, mas, indagado se já ocupou algum cargo público, foi categórico: "Não".

Na lista de candidatos ao Senado, coincidentemente, o posto de mais jovem também cabe às mulheres: Arlete Sampaio, 36 anos, do PT. Presidente do diretório regional do partido e membro da direção nacional, ela é suplente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal, tendo sido ainda vice-diretora do Hospital Regional da Cellândia e chefe do Centro de Saúde nº 8. A favor da estatização de todos os serviços públicos, se define politicamente como de esquerda e espera ser eleita pelos "trabalhadores e a população em geral".

Do PDT, outro partido de esquerda, sai o segundo mais jovem candidato ao Senado por Brasília: Valério Gonçalves, 38 anos, 12 dos quais vividos na cidade. "Espírito jovem a serviço do povo" é o seu slogan, embora vá cumprir a maior parte do seu mandato, se eleito, com mais de 40 anos. Sua definição política: "socialismo democrático". Experiência eleitoral anterior, nenhuma; partidária, idem.